

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : Y... 1593

DATA : 16 02 90

PG. : 05

Funai garante que garimpo deixa sábado área ianomâmi

BRASÍLIA — O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Roraima, Francisco Alves, garantiu, ontem, que até amanhã todos os garimpeiros que atuam nas áreas indígenas ianomâmis serão retirados, o que possibilitará ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, encaminhar ao presidente José Sarney os decretos que criam as reservas garimpeiras de Catrimâni e Urariçoera, dentro da Floresta Nacional de Roraima, para onde os garimpeiros já estão sendo remanejados.

“Há, no máximo, dois mil garimpeiros que ainda estão nas áreas indígenas”, assegurou Francisco Alves, que assumiu a administração da Funai em Roraima no dia 31 de janeiro. Alves aponta exageros na avaliação feita anteriormente pelo Ministério da Justiça, de que 45 mil garimpeiros estariam nas áreas demarcadas dos ianomâmis. “Mais de cinco mil garimpeiros saíram espontaneamente ou foram retirados das terras dos índios”, afirmou Alves.

Hoje, Francisco Alves receberá os dados completos sobre a Operação Emergencial de Saúde realizada entre os índios atacados de malária, tuberculose e desnutrição. “A partir de agora iniciaremos o plano de assistência médica contínua entre os ianomâmis”, revelou o administrador da Funai. Se for confirmada a retirada de todos os garimpeiros das áreas indígenas, estará aberto o caminho para a criação de mais duas reservas garimpeiras em Roraima.

Quando esteve no estado, no início de fevereiro, o ministro Saulo Ramos compro-

meteu-se a demarcar duas novas áreas de garimpo, dentro da Floresta Nacional, desde que os garimpeiros cumprissem a sua parte do acordo. Ou seja: sair das terras indígenas até o dia 10 de março. A operação de retirada dos garimpeiros está sendo coordenada pela Polícia Federal, com apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), que forneceu aviões Búfalo e helicópteros para possibilitar a evacuação das áreas indígenas no mais curto intervalo de tempo.

Índios da reserva indígena Sarares, localizada a 200km de Vilhena, em Rondônia, onde vive um subgrupo dos nambikuara, denunciaram à Segunda Superintendência Regional da Funai, com sede em Cuiabá, o roubo de mais de mil metros cúbicos de mogno, uma das madeiras mais nobres da Amazônia, retirados de uma área da reserva localizada entre os marcos um e cinco. O roubo ocorreu entre os dias nove e 24 de janeiro, e dois funcionários da Funai já foram enviados à área para fazer um levantamento dos fatos. Segundo a denúncia, entre os envolvidos no roubo estaria o madeireiro Sebastião Bronski, do município de Pontes e Lacerda, localizado a 473km a oeste de Cuiabá. Na terça-feira passada um novo carregamento de madeira teria sido retirado da reserva Sarares.